

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assinatura mensal 1/000

Publicação semanal

Núm. avulso 250 reis.

ANNO III.

CUYABA' 17 DE FEVEREIRO DE 1887.

N. 07

A TRIBUNA

CUYABA', 17 DE FEVEREIRO DE 1887.

Actualidade local.

E' contristadora a quadra que actualmente atravessamos, não tanto pelo flagello epidemico que nos ameaça e que algumas victimas tem feito no districto de rio abaixo, mas pela maneira irregular e fóra do commun porque está sendo esta provincia administrada pelo sr. Dr. Alvaro Rodovalho Marcondes dos Reis.

S. Ex.^a que não possui nenhuma noção ou pratica do governar e que, frõuxo, se entrega, ao que parece-nos, a uma camarilha de individuos mal intencionados, tem-se feito celebre e merecedor de severa censura publica.

Não declinamos assim exprimindo-nos, pois, essa tibieza que se vê nas providencias de S. Ex.^a sobre o flagello que nos afflucta, e o seu procedimento em relação ao juiz de direito substituto desta capital Dr. Antonio Augusto Rodrigues de Moraes, á quem S. Ex.^a privou do exercicio de seu cargo de juiz, apesar de reintegrado pelo Governo Imperial, comprovou evidentemente o que acima deixamos enunciado.

Este acto de S. Ex.^a é um attentado, altamente grave e que, certamente, deve trazer-lhe seria e dolorosa consequencia, si, como cremos, o poder ao qual affectou a sua extraxilla decisão, compenetrar-se devidamente da sem razão e capricho della.

Infeliz do homem que não se conhece, ou que pela vaidosa aspiração de occupar uma posição superior as suas habilitações, despreza o nome TRAFUM do templo de Delphus!

O sr. Dr. Rodovalho (não vai ni-to uma offensa), não devia ter accedido a importante tarefa de presidir uma provincia, porquanto, para tão elevada posição de dirigir os destinos de um povo, não é só mister um pergandinho, eu ser-se parente de algum figurão, urge mais elementos—é necessario muita illustração, prudencia, tino, sensatez e longo tyrocínio dos negocios publicos.

Estos requisitos, de boa fé, não nos dá S. Ex.^a que os possui—e nós duvidamos que S. Ex.^a dellos se julgue ornado.

A ir assim vai mal o sr. Dr. Rodovalho com a sua administração e seria melhor passal-a ao seu substituto, que apesar de já conhecido, ao menos não tem a imputabilidade de seus actos.

Não vimos razão alguma para o seu procedimento com o digno juiz de direito substituto, privando-o do exercicio de seu cargo, quando S. Ex.^a devia ser o mais prompto em acatar ás determinações superiores, dando desse modo bom exemplo á seus jurisdicionados.

S. Ex.^a demonstra, assim praticando, ter-se mesmo entregue de corpo e alma a camarilha que o cerca, praticando-se inconscientemente a instrumeto della e a quem cegamento serve; e isso não é lá para que se diga muito decênte a S. Ex.^a que inverte o fardão bordado de delegado do imperador!

Só por necessidade ou guiado por algum espirito de mdo instincto, podia o sr. Dr. Rodovalho entrar em duvida sobre a reintegração do Dr. Moraes, em presença do decreto de perdão e julgar necessario sobre ello consultar ao Governo Imperial.

E' que as eleições se approximão e são ellas sem duvida as fortes e justas razões de conveniencias e que nesta epocha de pura ficção devem justificar esse acto abusivo do sr. Dr. Rodovalho, embora fira elle de perto os interesses da justiça e particularmente daquelle magistrado.

Para a causa conservadora—negreira da provincia o sr. Dr. Moraes é um fôrte pesadelo porque este integro juiz não se amolia aos seus desejos e por isso contra elle devem convergir todas as fúrias do Averno.

Os secretarios da escravidão cuja patria é o eito, não podem ver com bons olhos assentado na sua cadeira de magistrado tão distincto abolicionista, cumprem-lhes arredal-o, e para isso não se deve escolher os meios—todos são bons!

Quando se dispõem perseguir a um liberal, especialmente sendo elle defensor strenuo dos direitos dos escravizados, cessa na actualidade tudo quanto pôde ser útil ao progresso patrio. E esta desgraçadamente o programma da presente situação!

Si não é por ignorancia, mas para ser agradável aos seus protectores na Corte e a camarilha aqui que o sr. presidente da provincia, submisso e levemente tudo pratica e sanciona, dá tambem com isso triste copia de si, porque todo o homem publico deve ser altivo e criterioso, pois tem um nome á zelar e os seus actos devem ser inspirados por si, filhos unicamente de sua consciencia, movidos sempre pelos incentivos do patriotismo, sem sugestões ou influencias estranhas.

Presentemente cousa alguma tem apparecido nas regiões officiaes que denuncie á existencia benefica do sr. Dr. Rodovalho na administração... Tudo é esterilidade, tudo é inação!

Marchamos para o desconhecido, si não para o abysmo, e triste o desolador é o quadro que temos a vista!

A honra da familia não tem segurança na nossa sociedade, porquanto, as autoridades longe de interessarem se seriamente pela punição dos crimes que contra ella se dão, tornão-se indifferentes não investigando-os; ficando os seus autores impunes, zombando da acção da lei e escarnecendo das ditas autoridades e das victimas de seus feitos criminosos.

E assim o lar domestico, que todo o respeito e attenção deve merecer do poder publico, pois que dessa attenção e respeito é que dimanão a paz e estabilidade social, tem sido objecto de desprezo e raras são as que o affronto que soffrem a sanção penal!

Sarda as denuncias e reclamações da imprensa, meio torpe, mas hoje seguro de BEM GOVERNAR, nenhuma consideração merecem á administração da provincia as queixas e censuras da mesma imprensa sobre alguns actos abusivos e arbitrarios dos seus agentes, olhando-se tudo como mera declamação, campeando impune a corrupção.

E' este o estado critico das cousas nesta phaza do SALVE-SE QUEM PUDER, em que impera o arbitrio e o despotismo!

Que seja elle propicio ao sr. Dr. Rodovalho.

RESENHA DA SEMANA

Cobrança de pennas d'agua.—Não sabemos como e baseado em que disposição, o Sr. Administrador da hydraulica tem feito, segundo informão-nos, a cobrança mensal integral das pennas d'agua. Isto é, a razão de 2 vezes por dia quando a agua tem sido fornecida uma só vez, de manhã, sem attender s. s. as reclamações dos proprietarios...

Ora, si ninguém é obrigado a pagar aquillo que não leve, porque então o Sr. Administrador da hydraulica não se vexa em exigir dos proprietarios das pennas, importância maior do que aqua devia receber?...

S. S. deve saber que a agua tem sido fornecida uma vez diariamente, portanto sobre esse facto devia consultar ao Sr. Inspector da Thesouraria Provincial áfim deste resolver sobre elle e s. s. fazer a sua cobrança licitamente!

Si á um particular não é dado tal procedimento, maxime aos poderes publicos que tem o stricto dever de ser honesto e serio nos seus actos.

Esperamos que d'ora em diante haja mais moralidade em tal arrecadação pagando os proprietarios das ditas pennas aquillo que só e unicamente deverem a fazenda provincial; pois, como nós, deve certamente pensar o Sr. Inspector da Thesouria, para cuja equidade appellamos.

Cholera.—Pelas informações vindas do rio abaixo, sabemos que a epidemia do cholera tem grassado alli com intensidade, fazendo algumas victimas.

Parece-nos que a humidade das margens do rio e as repetidas enchentes tem influido para os casos dados nessa localidade.

Passamento.—A 10 do corrente em seu sitio da *Marravilha*, districto da freguesia de Santo Antonio, entregou a sua alma ao Creador victima do cholera, o Sr. Capitão Antonio Angelo de Oliveira Pinto, deputado á Assembléa Provincial e um dos mais prestigiosos membros do partido liberal da dita freguesia.

Mago ainda, era viuvo duas vezes, e como lavrador era um dos abastados da mesma localidade, a qual foi útil prestando-se sempre em tudo quanto pudesse engrandecela e levar-a ao desejado progresso.

Antes de succumbir foi o Capitão Antonio Angelo um incansavel apostolo da caridade socorrendo a todos os seus vizinhos atacados da terrivel molestia de que foi victima, sem jamais temer as consequências do perigo a que se espunha, revelando assim a grandesa de seu espirito todo cheio de virtudes.

A sua digna mãe, irmãos e parentes, enviamos as nossas condolencias, desejando ao espirito do finado paz e soco go eterno na mansão dos justos.

Outro.—A 11, pelas 6 ho-

ras da manhã, falleceu nesta cidade, a Exm.^a Sr.^a D. Maria Corrêa da Costa, estimada consorte do Sr. Capitão Antonio João de Sousa.

Seu enterro teve lugar ás 5 horas da tarde do mesmo dia no Cemiterio publico.

Ao Sr. Capitão Antonio João e aos parentes da finada as nossas expressões de sincero pesar.

Quintino Bocayuva.—Sobre este eminente jornalista disse a Exm.^a Sr.^a D. Eliza Saibro, o seguinte:

« Chamam-n'o principe dos jornalistas brasileiros. Não sei se haverá alguém que se atreva a contestar o seu altissimo merecimento. Eu não creio. Entretanto votaria contra aquelle—principe—. Esta palavra já não vale nada: —principe é qualquer.

Para ser principe não é preciso ter intelligencia. O principe é obra do acaso. Nasce. Um jornalista, porém, da sua tempera, não. E' o resultado do talento engrandecido pelo esforço. E' brilhante cuja lapidação tem custado annos de sacrificio. Eis a razão da grande superioridade. A sua penna tem os scintillamentos vividos de um astro de primeira grandeza.

Quintino Bocayuva é o jornalista que melhor sabe vencer. O adversario cabe na arena, mas sem lama e sem odios.

Tal é a admiravel fidalguia do combatente, tal o extremo cavalheirismo do gladiador. A luva de pellica não lhe é um accessorio mas um emblema.

E' por isso que fallando ou escrevendo usa sempre da mais requintada polidez.

Jornalista e orador, é um dos primeiros sustentaculos da idé-republicana no Brazil.

Actualmente enriquece *O Paiz* com as suas alevantadas doutrina. »

VARIEDADE

Um advogado triqueiro

Falleceu um certo advogado, assim que se viu bem morto, ratou de ir bater à porta do céo.

Veio S. Pedro abrir-lhe, e perguntou-lhe:

—Quem és?

—Sou um advogado.

E' advogado! Advogado não entra cá nenhum, sem ir primeiro ao purgatorio.

E S. Pedro ia já fechando a porta, quando o pretendente lhe disse:

—Ao menos posso fazer um requerimento a Nosso Senhor?

—Pode fazer quantos requerimentos quizer, mas olhe que é tempo perdido.

Se quer vá-o fazendo que eu volto já.

E fechou a porta.

O advogado puxou de uma folha de papel sellado, do tinteiro, le caneta, e sentou-se a pensar.

—Pois eu, que fui rábula toda a minha vida para serviços dos meus clientes, não hei de ser também agora, para meu serviço! dizia ella.

Depois de pensar um grande bocado começou a escrever: escreveu, e dobrou cuidadosamente o requerimento já prompto e assignado.

N'isto voltou S. Pedro.

Então? dê cá o requerimento.

O requerente entregou-lh'o, o santo leu-o, e quando chegou a fim disse-lhe:

E' tempo perdido, eu bem lh'o digo; mas como você pede só para metter no céo a ponta do nariz, talvez, talvez...

Dahi a pouco, voltou com modo satisfeito, e disse-lhe:

—Estás servido. Nosso Senhor fez-lhe a vontade; mas venho a avisal-o de que terá de ir para o purgatorio sem nariz, por que tudo o que entra no céo, não torna mais a sahir.

O advogado sorrio-se malicio-

samente, como quem já sabia, e S. Pedro abriu a porta.

Mas o rábula, em vez de entrar como entraria toda a gente virou as costas à porta e entrou a recuar de forma que quando chegou a entrar a ponta do nariz, já tinha entrado o corpo todo!

E eis ahí como está que aquelle advogado entrou no céo sem passar no purgatorio, com grande admiração de S. Pedro, que não suppunha haver na terra advogados com tanta finura.

(Extr.)

Antidoto contra o cholera.

Caminhar duas horas todos os dias.

Dormir oito horas todas as noites.

Deitar-se sempre só à noite.

Levantar-se logo que acordar.

Trabalhar logo que se levantar.

Não comer sem fome e sempre devagar.

Beber sómente para matar a sede.

Fallar só quando fôr preciso e não dizer mais de metade daquillo que pensar.

Entre dous photographos hespanhós:

—Eu tenho aperfeiçoado tanto a photographia, que já tirei o retrato de um relampago.

—Pois eu tenho machinas tão boas, que já tirei o retrato de um trovão!

Cartas amorosas:

«Caro Arthur. — Serias o rei dos hemens, se me mandasses uma nota de cem mil reis; preciso d'isso como do ar que respiro. — Tua Clara.

P. S. — Esqueci-me de mandar-te cem mil beijos.»

«Adorada Clara. — Tu és a phenix das mulheres e eu ado-ro-te até à loucura.

Preciso dos teus beijos como do ar que respiro. — Teu, Arthur.

P. S. — Esqueci-me de mandar-te os cem mil reis,»

CAMPO LIVRE



Antonio Angelo

Acaba de descer a campá fria e gelada da morte; victima da fatal epidemia—cholera morbus—abençoado pelos seus e chorado por quantos o conheciam, o capitão Antonio Angelo de Oliveira Pinto, contando apenas 30 annos de idade!

Nosso coração sangra-se de dôr e de saudade ao lembrar d'aquelle desventurado moço, tão cedo arrebatado à familia que o idolatrava, aos seus numerosos parentes e amigos pela mão impiedosa da morte!

Character illibado, coração bem formado, alma generosa o capitão Antonio Angelo se distinguia sempre pelo seu desinteresse, pelo seu amor filial, pela sua piedade religiosa, pelo seu génio hospitaleiro e pelos sentimentos de humanidade que possuía no mais elevado gráo.

Collocado no foco da epidemia que já tem feito centenares de victimas, como um athleta da caridade elle lutou como um herói pela vida dos membros da sua familia, dos seus amigos e dos seus vizinhos, procurando aliviar-lhe as dores e os soffrimentos, e quando já suppunha ter alcançado a palma da victoria é traiçoeiramente acommettido da cruel enfermidade que o levou ao tumulo em menos de 24 horas!

Antonio Angelo esse modelo dos filhos, dos irmãos, dos esposos e dos parentes já não pertence ao numero dos vivos!

Sua alma candida e pura desprehendendo-se do envolturo, é voou para a mansão dos justos. Nós que deploramos a sua morte, e que acompanhámos a sua familia na immensa dôr que a opprime por tão infausto acontecimento, enviamos ao Senhor de todos os seres uma prece para que a terra lhe seja leve.



Capitão Antonio Angelo d'Oliveira Pinto

Morreu ! . . .

Sonho ! ?... ou Realidade ! ?..

Ah ! . . . triste, bem triste, e pungente realidade.

O capitão Antonio Angelo d'Oliveira Pinto já não existe !

Na tarde do dia 10 do corrente, tivemos a infausta e dolorosa notícia, de haver fallecido, as 8 horas da manhã d'aquelle dia, no seu Engenho do Maravilha—districto de Santo Antonio do rio abaixo, este nosso distincto e prezado amigo. Acommettido, infelizmente e violentamente, pelo cholera no dia anterior, esta fatal enfermidade, zombou de todos os recursos medicos e dos cuidados da familia; e em menos de 24 horas roubou-nos tão preciosa existencia.

Fatalidade ! Tão moço ainda, quando sua estremosa familia nelle tinha esperanza de mais brilhante futuro, eil-o arrebatado do seio da nossa sociedade pela inexoravel destino que rege a humanidade.

E que a sua humanitaria e benéfica perigrinação terrestre estava terminada; os seus dias estavam contados; era pois chegado o momento de curvar-se ao influxo do irrevogavel Decreto do Todo Poderoso.

Cumprio-se o !

A luz d'aquelle olhar sincero, de seu sorriso docemente franco apagou-se para sempre,

Não mais o veremos.

Diante da dura realidade, ligeiramente embora, recordemos a sua modesta existencia, como uma gloria, um tributo, uma lição.

Gloria para o morto: tributo que lhe devemos, lição para a mocidade que vem resolutamente cheia de fé e de esperanza to-

mar o lugar d'aquelles que vão desaparecendo na campa.

O que fez ?

Nada de ruidosamente notável. Mas se é certo que todo o homem de bera em esphera humilde ou elevada, presta serviços a sociedade, isto é, aquelle que nunca deixou de seguir os dictames sagrados de sua consciência, que continuamente procurou aperfeiçoar-se resistindo a toda sorte de pequenas sugestões egoisticas, que pela serenidade de sua alma, espalhou fecundos exemplos; se isto é verdade, o capitão Antonio Angelo d'Oliveira Pinto, prestou serviços a sociedade em que viveu.

Foi activo, recto e bom.

Nasceu nesta provincia e contava apenas 30 annos de idade. Teve por progenitores o capitão Miguel Angelo d'Oliveira Pinto, já fallecido e a Exm.^a Sr.^a D. Francisca Rosa d'Oliveira Pinto que o sobrevive.

Em tenra idade, foi mandado, por seu pae, a Corte a fim de preparar-se e seguir os estudos de qualquer curso superior que lhe conviesse.

Circunstancias, imprevistas, porem, impediram-no de levar a effeito o seu almejado intento; pelo que, em pouco tempo teve de voltar a sua provincia natal.

Deixando os bancos escolares voltou, o finado, a casa paterna, onde, como filho extremoso e dedicado, decido-se em permanecer para auxiliar seu doentio pae na pasada e rude tarefa da administração de seu Engenho, que com o auxilio de sua administração prosperou.

Educado de accordo com a sã doutrina Christã, cedo comprehendu os sagrados deveres sociaes. Em 1873 e com benigna approvação de seus paes desposou D. Rosalina Paes de Barros, filha legitima do fazendeiro Joaquim José Paes de Barros, hoje commendador, residente no

mesmo districto de Santo Antonio.

Em 1879, soffreu o nosso finado amigo, a dura e irreparavel perda do seu idolatrado pae, nosso delicto sempre chorado amigo Capitão Miguel Angelo d'Oliveira Pinto, cidadão prestigioso, modelo de virtudes civicas.

Em 1883, novo e duro golpe ferio-lhe o coração de esposo—a morte roubou-lhe a sua fiel companheira de consorcio—ficando-lhe apenas como lembrança d'esse consorcio uma galante filhainha.

Em 1885, contrahio elle novo consorcio com a Exm.^a Sr.^a D. Brazilia Pulcherio de França. O fatal destino, porem, inexoravel sempre, parecia ter-se revoltado contra este nosso amigo. Quando afigurava-se-lhe, que, então poderia gozar em par das delicias deste mundo a par da sua nova consorte, eis que novo infortunio, sorprehendendo-o arrebatou-lhe, em pouco mais de um anno sua dilecta esposa.

Alma nobre, animo firme e inabalavel com que dotou-lhe Deus, soffreu sempre com resignação evangelica os revezes e infortunios que lhe torturavão o espirito.

O nosso mallogrado amigo, pelos seus dotes pessoais, gozou sempre na sociedade de muita estima e consideração.

Foi nomeado capitão da Guarda Nacional: exerceu diversos cargos, que lhe foram confiados, com actividade e intelligencia.

Foi eleito deputado provincial no biennio passado e no presente; no exercicio de cujo mandato, portou-se sempre com altivez e independencia de caracter, antepondo, aos pequenos interesses de partido, os do bem geral da provincia.

Amigo leal, franco e dedicado, elle soube sel-o até o sacrificio para com seus amigos e parentes.

Manifestando-se o cholera n.º

districto de sua residencia apparecerão diversas pessoas de sua familia affectadas da molestia, e muitas outras da vizinhança, que procuravão a sua casa para serem tratadas, e as quaes tratou com toda caridade e dedicação, não poupando sacrificio a seu alcance, conseguiu salvar a todas, que consta-nos terem sido em numero de 22.

Abatido e extenuado pelas fadigas continuas desse lutar incessante, finalmente, a mesma enfermidade atacou-o violentamente e em menos de 24 horas reduziu-o a cadaver inanimado!

Perdeu o partido liberal na pessoa desse athleta da democracia para um dos seus extremos lidadores.

Era abolicionista de convicção e como tal auxiliou o movimento que nesta cidade appareceu nesse sentido.

Eis o que em ligeiros traços e na urgencia da occasião, podemos dizer sobre o que foi o nosso finado amigo.

Só poderá fazer juizo completo sobre o capitão A. A. de Oliveira Pinto, os que sentiram, em intima convivencia, a nobreza de seus sentimentos e que hoje sentem a falta de expressões para bem retratal-os.

E', pois, justa e muito justa a dor que opprime os corações de sua inconsolavel e estremosa mãe e de seus parentes e amigos.

Uma grinalda entretecida de nossas dores e saudades, orvalhada de nosso pranto, depositamos sobre a lousa que encerra a materia d'aquelle, cuja memoria perdurará em nossa mente.

Lá na mansão dos justos descansas em paz, querido amigo, glorioso da bemaventurança eterna, premio das virtudes que exercestas cá na terra.

Cuyabá, 12 de Fevereiro de 1887.

FAINA CHOLERICA

E' de meter medo e de arripiar os cabellos o interesse que manifestão os adeptos da existencia do cholera nesta cidade na promptificação de enfermarias e local para enterramento das futuras victimas de seus deshumanos desejos.

Actualmente ninguém pôde adoecer de qualquer molestia que não seja logo conduzido irremediavelmente como atacado do cholera para o edificio destinado para tratamento dos affectados dessa molestia e depois de nelie recolhido é tido e havido como cholero e tratado até morrer.

O Seminario e o Laboratorio já tem dado, pelas noticias que correm, entrada á alguns infelizes suppostos taes, e, dos lados do Barbado ou Coxipó, dizem acharem-se alguns individuos contratados pela policia, fazendo rogados para cemitério dos presentes e futuros mortos da fatal epidemia.

Tanto desvelo em promptificar-se sepultura a um povo que nem doente está, é só digno do tempo actual, e faz-nos crer haver muita especulação com o flagello para cujo debellamento ha bastante dinheiro e para debellar este muitos patriotas.

Neste andar a epidemia jamais desaparecerá d'entre nós sem aqui ter vindo, e o terror continuará com todos os seus cortejos no seio da nossa população, sendo certo, que em quanto houver dinheiro, haverá também enxada.

Deos que se amercie de nós.

A miséria humana.

ANNUNCIOS

Sem entrar em pormenores fastidiosos, faço saber que prevenirei-me que varios productos são apresentados no Brazil,

como vinhos com extracto puro de figado de bacalhão, approvadas e recommendados pela Academia de Medicina de Paris. Declaro que os unicos realmente approvados por esta Academia, bem como pela junta de hygiene do Rio de Janeiro, são os do sr. Despinoy. — No Boletim publicado pela Academia de Medicina de Paris, vol 28, pagina 35 encontra-se a dita approvação, e a carta de agradecimento endereçada ao sr. Despinoy. E em data de 26 de Agosto de 1881, a illustre junta de Hygiene do Rio de Janeiro tambem approvou este excellente producto.

Deposito Geral—9 Rua Albuq. Paris.

Casa á venda



ENDESE por preço modico, uma morada de casa, sita na rua 11

de Julho, dispondo de excellentes commodos para uma pequena familia.

Quem pretender comprar a dirija-se á esta typographia para receber informações.

Correspondencias politicas e litterarias

Serão remetidas de Paris, 4 vezes por mez, á todos os jornaes brasileiros, em troca da inserção de annuncios e avisos.

Escrever á A. d'Oliveira Costa—15 Rue de la Fidélité—Paris. (2)

Typ d'A TRIBUNA. Rua DOUS DE DEZEMBRO N.º 3